



TERTÚLIA

Ação de extensão:

“MENINAS FAZENDO CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO”

Coordenadora: Carolina Brito

Vice-coordenadora: Daniela Pavani

Bolsistas: Viviane Magman e Raquel Martell

O projeto Meninas na Ciência tem o objetivo de atrair meninas para as carreiras de C&T e estimular mulheres que já escolheram estas carreiras a persistirem e se tornarem agentes de desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Para trilhar este objetivo, formamos alunas e alunos da graduação para difundir a ciência e a tecnologia por meio da astronomia, da física e da robótica em escolas públicas. Algumas de nossas ações podem ser vistas no nosso site: <http://www.ufrgs.br/meninasnaciencia/>

O projeto Meninas na Ciência começou no final do ano de 2013 e surge dentro do seguinte contexto. Apesar de as mulheres serem mais numerosas na finalização do ensino médio e de serem maioria das formandas no país, ainda existe uma segregação muito grande dentro das áreas. Por exemplo, os dados de INEP mostram que apenas 15 em cada 100 pessoas buscam cursos relacionados à ciência e tecnologia (C&T). Destas 15 pessoas, apenas 5 são mulheres! Mais problemático do que isto é o fato de que o percentual de mulheres diminui à medida em que a carreira avança. Para ilustrar o quanto isto é relevante, analisamos o caso da física onde as mulheres são aproximadamente 30% na graduação e apenas 5% das pesquisadoras reconhecidas pelo sistema no final da carreira! Esta queda no percentual de mulheres à medida que a carreira avança não é exclusividade do Brasil nem da física; este efeito – chamado “efeito tesoura” porque corta as mulheres para fora da carreira – ocorre em todas as carreiras e em todos os locais do mundo onde temos estatística. E apesar de algumas pessoas alegarem que este quadro está mudando, as estatísticas mostram que praticamente não houve avanço nestes números nas últimas décadas.

Nós acreditamos que ampliar o debate de mulheres na ciência significa também pensar em uma ciência diferente, uma ciência inspirada e renovada por experiências de vida historicamente excluídas da produção científico tecnológica. Além disso, a ciência precisa de mulheres porque o Brasil precisa de mais pessoas nas áreas de ciência e engenharia. O aumento da procura de mulheres por estas áreas aumenta a competição e portanto tende a melhorar o nível da ciência e da tecnologia do Brasil.